

Dedicação contorna deficiência

Em reformas desde o último dia 28 de abril, o pronto-socorro do HRC funciona em condições precárias na área da enfermaria da clínica-médica. Segundo a médica Cândida Kaaniak, isso contraria até as recomendações da comissão de infecções hospitalares da FHDF. Em um dos quartos da enfermaria havia oito leitos com pacientes, quando deveriam existir apenas seis para respeitar o distanciamento mínimo entre eles, informou Cândida.

“Fazemos o possível para ajudar, mas a situação é complicada. O que salva é o fato da nossa equipe ser dedicada. Eu atendo mais de 16 pessoas por dia em seis horas”, contou Cândida. O paciente Marcos Antônio Lopes, que foi internado no domingo e estava saindo ontem, concordou com a médica: “Levando em conta as condições de traba-

lho, o atendimento foi bom, eles souberam contornar”, disse.

Nos corredores, o cirurgião Sérgio Fernandes discutia com o diretor do hospital, pedindo que fosse determinado um limite para o número de pacientes a serem atendidos. “Isso é antimedicina. Essas condições são condenáveis”, dizia Sérgio. “É preciso remanejar para outros hospitais. Não podemos atender o mesmo número de pessoas que atendíamos antes das obras de reforma”, protestava. Romualdo contemporizou, informando que o assunto não poderia ser discutido nos corredores.

Com o término das reformas, possivelmente nos próximos 40 dias, segundo Romualdo, as unidades de pediatria, cirurgia e pronto-socorro ganharão mais clareza e ventilação.